

Ata de reunião: Incorporação do Pilar 3 da Estratégia Global pelo Fim da Tuberculose no Plano Nacional

Data: 23 de junho de 2016

Local: Brasília-DF, Ministério da Saúde

Participantes: lista de presença anexa

**Objetivo:** elencar estratégias para a incorporação do Pilar 3- “Intensificação da Pesquisa e Inovação” da Estratégia Global pelo Fim da Tuberculose no Plano Nacional.

**Denise** - agradece a presença de todos e menciona que a reunião tem por objetivo identificar estratégias que otimizem a interação da Rede TB com Programa Nacional de Controle da Tuberculose PNCT/SVS/MS, visando a inserção do Pilar 3 da Estratégia Global pelo Fim da Tuberculose nas ações de controle e eliminação da tuberculose (TB) no Brasil. Fez uma breve apresentação sobre a interação entre Pilar 1,2,3.

**Afrânio** - faz um relato das atividades da Rede TB nos últimos anos, o ambiente de sua criação em 2001 e sua interface com a Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2009. Enfatiza que, apenas em 2006 a OMS passou a inserir a pesquisa no Plano Global Stop TB (era um dos 5 temas). A interação da Rede TB com PNCT/SVS/MS passou a ocorrer de modo mais efetivo a partir de 2007, quando Draurio Barreira assumiu a coordenação. Agora, com a Estratégia Global pelo Fim da Tuberculose, a pesquisa é um dos 3 Pilares, sem este pilar não conseguiremos alcançar a meta. Considera fundamental que, aproveitemos a existência de uma Rede Nacional de Pesquisa (Rede TB), pois outros países ainda não criaram tais redes, e envidemos esforços para otimizar a interface entre a pesquisa (Pilar 3) com os pilares 1 e 2, de modo inovador. Este histórico da Rede TB está publicado nos Anais do Inst Higiene Med Tropical da Univ Nova Lisboa de abril 2016. Artigo será enviado junto com o relatório desta reunião. Refere que, em nível global, a pesquisa não foi incorporada pelos PNCTs depois de 2006. Por isto, a OMS criou em 2009 o *Movement Research* (do qual a Rede TB participou ativamente) que culminou com a criação do Pilar 3 (pesquisa no novo Plano Global). Relata que o Pilar 2 tem sido priorizado pelos PNCTs, como no Brasil, mas o ideal é realizar atividades que incluam a pesquisa nos 3 pilares. Apresenta e discute também documentos que foram analisados e aprovados na reunião do STAG -OMS, em Genebra, em junho de 2016. Entre os documentos, descreve as propostas para otimizar a inserção do Pilar 3: a) criação da Comissão Nacional de Pesquisa em Tuberculose, b) realizar *Situational Assessment*, c) Realizar SWOT em nível nacional para identificar quais ações devem ser priorizadas para suprir as fraquezas e contrapor-se às ameaças e realçar as forças e oportunidades do PNCT em Pesquisa.

Um dos temas enfatizados na OMS é a necessidade de alocar profissionais do PNCT que coordenem a interação com a pesquisa, e se possível alguns PCT estaduais e municipais também. Em países como o Brasil (parte dos BRICS), reforçar outras áreas do saber e não apenas aquelas relacionadas com Vigilância Epidemiológica (Epidemiologia), pois como mostrado nas diferentes Plataformas da Agenda Nacional de Pesquisa em TB pactuada em 2015, é necessário inserir Pesquisa Básica, Translacional e Clínica (que induza o desenvolvimento e análise da eficácia de produtos nacionais - i.e.: PPD recombinante, Teste Molecular Detect TB, Kit Nitratase SIRE)

e *Implementation Science*, Pesquisa Operacional e Pesquisa do Sistema de Saúde que sejam realizadas nas 3 esferas (nível Federal, Estadual e Municipal). Reitera a importância de uma atividade conjunta do PNCT, Rede TB e Fiocruz como ocorreu na elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa de TB em 2015.

**Patricia Werlang** destaca que o tema da reunião é focar no Pilar 3, mas sugiro que todos os movimentos que sejam realizados pelo PNCT e Rede TB incluam organizações-chave vinculadas aos Pilares 1 e 2, como discutimos com Afrânio e Fabio Moherdauí na reunião com Deputado Antônio Brito em novembro 2015.

#### **Encaminhamentos imediatos:**

Atividade: Diagnóstico situacional da capacidade de incorporação do Pilar 3 na agenda do PNCT

- Desenvolver matriz SWOT para a incorporação do Pilar 3

Atividade: Definição de uma agenda de prioridade de pesquisa em tuberculose no Brasil considerando os Pilares I e II da Estratégia pelo Fim da Tuberculose e a agenda do PNCT

- Refinar a Agenda Nacional de Pesquisa em TB
  - Desenvolver instrumento para aplicar aos participantes do V Workshop Nacional da Rede TB e PCT - Daniele
  - Discutir com o PNCT as prioridades em pesquisa identificadas

Atividade: Revisão de instrumento que a OMS está elaborando que visa identificar a capacidade operacional de implementação do Pilar 3 nos países

Atividade: Proposta de assento do governo na Rede TB

#### **Recomendações da Rede TB para PNCT relativas à pesquisa e possíveis atividades.**

1. Retomar discussão com CAPES sobre financiamento ICOHRTA. Promover a capacitação de recursos humanos do SUS para Pesquisa.
  - a. Denise e Afrânio devem marcar reunião com Presidente da Capes - Prof Abilio Baeta Neves para retomar a proposta da Rede TB aprovada em fevereiro de 2015 entre Capes e NIH
2. Retomar a validação do PPD recombinante nacional desenvolvido pela Tecpar-UFPR e Fiocruz-PR. Projeto elaborado pela Rede TB, aprovado pelo Ministro Arthur Chioro em março de 2015 e depois não houve desdobramento.
  - a. Denise irá contatar SVS para retomar o processo
3. Promover a alocação de recursos nacionais para Pesquisa Básica Translacional, Clínica e Operacional (novos fármacos, vacinas e kits diagnósticos) com o Instituto Nacional de

Ciência Tecnologia em TB (INCT-TB) proposta pela Rede TB em 2014 e aprovado em maio de 2016 pelo CNPq. INCT-TB ficou entre os primeiros 23 INCTs da área da Saúde Humana, num total de 350 propostas.

- a. Denise e Afrânio irão contatar SCTIE-MS, CNPq, Capes e FAPs envolvidas.
4. Criação de uma Comissão Nacional de Pesquisa em Tuberculose que priorize a interação dos 3 Pilares, reiterando a inserção do Pilar 3 e Pilar 2 nas ações de eliminação de TB no Brasil: PNCT/MS (com apoio do Dr Eduardo Hage da SVS) deve coordenar tal processo com a Rede TB e Fiocruz, levando em conta a necessidade de atuar de modo intersetorial: inserir SVS, SCTIE, SAS, Anvisa, Conselho Nacional de Saúde (CNS) no âmbito do MS e MEC (CAPES), MCTI (CNPq, Finep), Organizações da Sociedade Civil, ONGs, Indústria e Organizações Internacionais.
    - a. Denise irá iniciar o processo em 2017.
  5. Priorizar interação com organismos internacionais:
    - a. CDC-EUA: Denise já iniciou contato com escritório do CDC no Brasil;
    - b. USAID- Denise irá identificar projetos via OPAS que possam ser financiados pela USAID;
    - c. Fundo Global- já foi verificado e não há possibilidades uma vez que o Brasil é país de renda média.
  6. Concorrência da Rede TB nas próximas eleições do Conselho Nacional de Saúde.
    - a. Patrícia Werlang irá encaminhar os documentos preparatórios para Afrânio